

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal do Brasil

Class.:

945

Data:

15.09.76

Pg.:

Funai e Polícia procuram torturadores de índios da reserva sulista de Nonoai

Porto Alegre — A Funai abriu sindicância para identificar os guardas florestais que torturaram, espancaram, seduziram e violentaram mulheres e até mesmo crianças indígenas na Reserva Florestal de Nonoai, uma área de 20 mil hectares distribuída entre os Municípios de Rodeio Bonito, Nonoai, Planalto e Liberato Salzano. A Funai já comprovou a veracidade de uma denúncia: a destruição das casas dos índios Elias e João Cego.

A Delegacia de Polícia de Rodeio Bonito abriu inquérito, e o delegado Julio Porto declarou que os índios ratificaram todas as acusações. A freira Elizabete Dalla, proibida há dois anos pelos guardas florestais de entrar na reserva, disse que os chefes do grupo indígena chegaram chorando no Hospital São José, onde ela trabalha, denunciando uma série de maus tratos.

VIOLENCIAS

O índio Antônio Domingos ficou três dias amarrado numa árvore e foi espancado pelos guardas florestais. A índia Cema Canerá foi violentada, e seu pai, Antonio Canerá, ameaçado de morte, caso reagisse à tentativa de sequestro de quatro índias, fato que não se consumou porque elas fugiram. A menina Belmiria Canerá, de 12 anos, foi ameaçada de sedução pelos guardas florestais que estavam bêbados, quando se dirigia ao Colégio São Pedro, em Rodeio Bonito. A menina conseguiu fugir, e seus pais a impedem agora de voltar às aulas, com medo de que ela sofra alguma violência. Todas essas denúncias foram confirmadas pela freira Elizabete Dalla.

Já foram intimados a comparecer à Delegacia de Polícia de Rodeio Bonito (a 420 km da Capital), os responsáveis pela Reserva Florestal, o engenheiro-agrônomo Alexandre Tergolina e o engenheiro-florestal Juvenal Pavone. Deverão ser ouvidos os seis guardas florestais da Reserva de Nonoai no processo por danos materiais, lesões corporais e sedução, aberto pela polícia. Em Porto Alegre, o coordenador da Unidade de Preservação e Controle de Recursos Naturais da Secretaria de Agricultura, Sr Alberto Maixner, reafirmou que as acusações dos índios são inverídicas, já que falou semana passada com o responsável pela reserva, Sr Alexandre Tergolina, e ele lhe disse que estava tudo normal na área.